

# ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 88

*repetido*

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

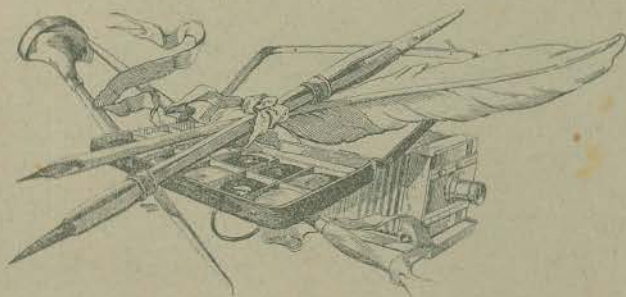
Anno..... 8\$000  
Semestre..... 4\$000  
Trimestre..... 2\$000

Brazil

Anno..... 45\$000 moeda fraca  
Semestre..... 25\$000

Territorios da união postal

Anno..... 3\$000  
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO.,

43-RUA FORMOSA-43



**BOA OCCASIAO**

Na quadra que atravessamos ninguém deixa de comprar o filtro **DELPHIM**, reconhecido como o melhor, tendo a vantagem de refrescar a agua. O mais util em todas as casas de familia, cafes, restaurantes, hospitaes e outros estabelecimentos. A unica casa que os vende d'este systema, rua **S. Nicolau, 38 e 40**, onde se encontra um variado sortido em vidraria nacional e estrangeira, vidrãa em caixas e cortada por medida, encarregando-se do seu assentamento em Lisboa e fora. Pedidos a **Alfredo José d'Almeida**.

**BRAZIL—UNIAO DOS PROPRIETARIOS**  
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES  
**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado**  
Deposito no Thesouro Federal 200.000-000

Autorizada a captar-se por carta-carteira, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 4270, de 10 de dezembro de 1901.—Segura predios, estabelecimentos com mercaderias, moveis, officinas e tudo mais quanto se relacionar com seguros terrestres. Accresce proceções para administrar bens por carta e ordem de terceiros, encarregando-se tambem do recebimento de juros de apolices, dividendos de açoes de bancos e companhias n'esta capital, mediante modesta comissão.  
Directores—**Justino José Luiz da Souza, Augusto Moreira da Costa, Antonio José Alexandrino da Castro, Conselho fiscal—José Campello d'Oliveira, Francisco Alves Soares Soares, Daniel Ferreira dos Santos, Antonio das Neves d'Almeida Guimarães, João da Rocha Romaria e João Jorge d'Almeida Junior.**  
**18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado—RIO DE JANEIRO**

**NESTLÉ**  
FARINHA LACTEA

**BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO**

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

**UM CHAPEO PARA CADA DIA**



Pelo preço d'um só modelo podem as elegantes de Lisboa comprar **30** chapéus simples, mas lindos, para usar no campo, nas praias e nas lindas manhãs, em passeio.

**Canotiers, Postillons e Pirinées**  
**A 1\$000 réis cada**

É uma verdadeira liquidação de **CHAPEOS**  
Que se effectua na

**CASA SEGURADO-Rua do Carmo, 5 e 7**

Lindos e elegantes chapéus confeccionados com artigos da primeira ordem desde 2\$000, 3\$000 e 3\$500 réis. Capollines de palha de Italia para criança bem effectuos desde 1\$500 réis.

**CASA SEGURADO-Rua do Carmo, 5 e 7**

MANGAS DE INCANDESCENCIA

**LUZ COMO A DO SOL!!!**

**MANGAS SOLVO**  
USANDO O MESMO  
DE NOUTE COMO DE DIA A LUZ É A MESMA

**LEZ CLARA, BRILHANTE, INTENSA E FIRME**  
DURAÇÃO QUASI ETERNAL!!!  
MANGAS SOLVO

MARCA REGISTRADA SOLVO

Grandes descontos aos revendedores.

Depositario: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º Lisboa

**TAVARES DE MELLO-COIMBRA**

Representante de **A. Darracq & Co.**

As victorias dos automoveis Darracq chamam-se pelo numero das grandes corridas ou concursos.

CONCOURS D'ENDURANCE  
Vienne-Breslau-Vienne

É um automovel Darracq 5 cavallos modelo de catalogo 1905 que venceu o primeiro lugar na celebre Voltare Legères

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de **T. do Corpo Santo, 21 LISBOA**

**GOARMON & Co.**

Azulejos com lousança, de cartão e em estilo arabes proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição

**PAULINO FERREIRA**  
ENCADERNADOR

Trabalhos simples e de luxo  
126-132  
RUA NOVA DA TRINDADE

Novo processo de andar  
**VESTIDO**  
Com **500 réis** por semana

Tudo a grato pôde andar elegante e economicamente vestido. em A. companhia commercial de responsabilidade limitada  
**LEÃO VERDE**  
242, Rua do Ouro, 242

Para a quem quer vestir-se a grato e a barata, vestidos e confeccoes a pretosão economica.  
**500 réis**  
Para a quem quer vestir-se a grato e a barata, vestidos e confeccoes a pretosão economica.  
grande e escolhida sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.  
Fatos desde 7\$500 até 40\$000 réis  
242, Rua do Ouro, 242



**ARMANDO CRESPO**  
**CYCLES VICTORY**

Preços sem competencia  
**112, RUA DO CRUCIFIXO, 114**  
Kiviam de gratos catalogos e illustrações a quem os requisitar.



Os Progressos da Selecta Moderna  
Com o **Annel Galvano Electrico**

Carece-se todavia de forças do systema nervoso, livres de catarrhos, rheumatismo e outros males. O **Annel Galvano Electrico** dá vida e vigor, porque fornece um fluido, faz circular o sangue com grande velocidade. Preço: 300 réis. Cada unidade acompanhada d'uma impressa com applicações. Único deposito em Portugal—**Instituto Pasteur de Francisco Simões, rua dos Fanhinhos, 228 e 238—Lisboa**—O preço e a qualidade exceder a importância.

**ANALYSES** de urina, nas, pes, industrias e agricolas.  
**Rua Nova do Almada, 69.**  
INSTITUTO PASTEUR

**GRAND PRIX**  
**LOMBARDIA**  
CASA DE PORTO  
PORTO ALVARO  
LISBOA



# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 10 DE JULHO DE 1905

NUMERO 88



A MAQUETTE DO MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

Pinheiro Chagas was the fountainhead of the public and the commercial. With him began the literary movement in Portugal, the period of re-organization in the arts, dramatic, with his romances, tales, and novels, the period of the public demonstration of his genius, the period of his life as a writer, the period of his life as a public figure in Portugal, the product of his pen. Chagas was one of those who

conseguiu e sempre com uma honestidade acima do vulgar. Trabalhador incansável, abordou todas as questões de litteratura desde a poesia ao theatro, desde o romance á historia, deixando-nos a historia de Portugal mais completa que existe. Tutto trabalho, todo labor, merecia reconhecimento e recompensa que se lhe vai dar. Por subscricção publica erguer-se-ha o monumento em m. sujo pedestal a heróica da sua

melhor obra «A Morgadinh» de Val Floré Bora a acompanhá-lo por sempre fóra. A «maquette» é assignada por Costa Motta, o escultor de talento que se conseguiu com o Monumento de Affonso de Albuquerque.

A estatua é em mármore de Carrara e ficará na Avenida da Liberdade defronte do theatro da Rua dos Condes.



# CHRONICA

José Valla

Ao cabo d'algumas semanas de resistencia, o criminoso d'Athouguia da Baleia entregou-se ás autoridades. Cedeu ás intimações ao vêr que prendiam aquelles que o occultavam. Só assim poz de lado a espingarda com que matara a mãe e o irmão e que era a insignia do seu poderio em todo o concelho, onde oitenta mil ados lhe andavam na cola sem lhe deitarem a mão.

O assassino apparecia hoje n'um casal onde se acoitava, ámanhã com uma tranquillidade enorme andava nas suas terras com a arma aperrada dando ordens aos ganhões, depois não era visto durante algum tempo, até que novamente vinha a visitar a familia sem o menor receio. No povoado dizia-se que elle chegara e serriam-lhe. O bandido creava legenda.

Vê-se por este caso José Valla como de resto por outros a atracção das multidões para os bandidos. E' o culto da força. Os homens encolhem-se, as mulheres admiram-no. Não lhe desculpam o crime mas no fundo quasi o toleram. O bandido é o heroe do romance, é como o gomeo do conquistador de povos. Elle sem a fôrça do cortejo, sem apparatus, muitas vezes sem quadriña, só com a sua es-



NAS FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO NA BASILICA DA ESTRELLA.—A saída da basilica

Entre os individuos incultos o bandido é um soberano, obedece-se-lhe mais que á autoridade constituida; em torno do seu nome arranjam-se lendas,

em quando assaltam o imperio são bandidos. So vencerem podem ser soberanos com côrte, com bandeiras, com thronos e com representantes no estrangeiro.

E' a fatalidade da acção da força ligada ao prestígio que ella evoera nas imaginações até á adoração.

Os primeiros chefes fizeram-se assim, d'elles saíram depois as aristocracias. Ao começo manejavam sóinhos uma arma, depois impelleram legiões.

O José Valla escrevendo ao pae chancellava a carta com o desenho d'uma bala. N'outras eras o assassino teria creado um brazão. A heraldica vem d'essas phantasias terriveis. Uma vez nasce o escudo d'uma impressão, outras d'um facto. A aguia que campea em quasi todos os escudos das casas reinantes é uma ave de rapina. A symbolisa; e que sendo hoje um signal de nobreza que se alardea no papel de cartas e nas portinholas dos coches talvez fosse olhada n'outras eras com a mesma repugnancia com que a gente culta olha a bala de que o assassino Valla se serviu para chancellar as suas missivas.

Que se marca ainda hoje o culto pelo bandido não ha duvida e basta vêr-se como uma aldeia em peso defendia um malvado contra a tropa, contra as autoridades, contra as leis. Com uns seculos d'atrazo o Valla teria ido longe. Em vez da Penitenciaria a liberdade de proceder, em vez da ignominia as honras, em vez do degraado terras de feudo e em vez da Galeria dos Criminosos Celebres o terrivel livro negro, o Valla teria entrado—se continuasse—na Historia, soberbo livro de luz.

ROCHA MARTINS.



NAS FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO NA BASILICA DA ESTRELLA.—Cans civil e militar de el-rei

pingarda gera uma submissão. Não se pôde dizer que seja o medo que cria a sympathia dos povos—sobretudo dos mais rudes—pelo assassino que se lhes acolhe.

Aperta-se-lhe a mão com certo ar, diz-se baixinho mas com vontade de o dizer bem alto que se mantem relações com elle. O João Brandão mesmo quando era perseguido como um lobo ainda achou quem o deixasse fugir. O ladrão derrotado encontrava uma sahida que se podia ter tapado e o individuo que depois o prendeu não pôde continuar a viver em Midões, porque todos o ameaçavam de morte. O José do Telhado foragido, feito a monte, achava sempre amigos, e isto sem falarmos do mais querido dos saltadores, no Fra Diavolo lendario que ainda hoje faz palpar corações sob a forma d'um tenor.

O bandido entra nas imaginações, subjugá, domina por uma especial força aquelles que o encontram, sobretudo se creou nomeada. Em muitos casos do quadrilheiro faz-se um general. Os governos aproveitam-no. Aquelle Fra Michel a que chamaram depois Diavolo commandou exercitos em Na poles, o João Brandão foi guerrilheiro e venceu eleições de bacamarte em pinho. E tanto o exercito do bandido italiano como a quadriña do saltador portuguez impunham-se não só pela audacia mas tambem por alguma cousa de romantico que saía dos seus feitos.

em volta da sua pessoa criava-se uma guarda de corpo.

Em Marrocos todos esses chefes que de quando



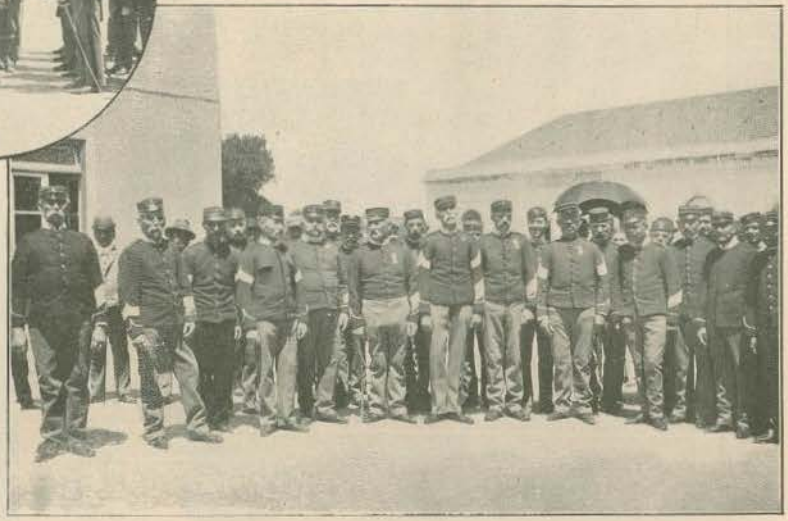
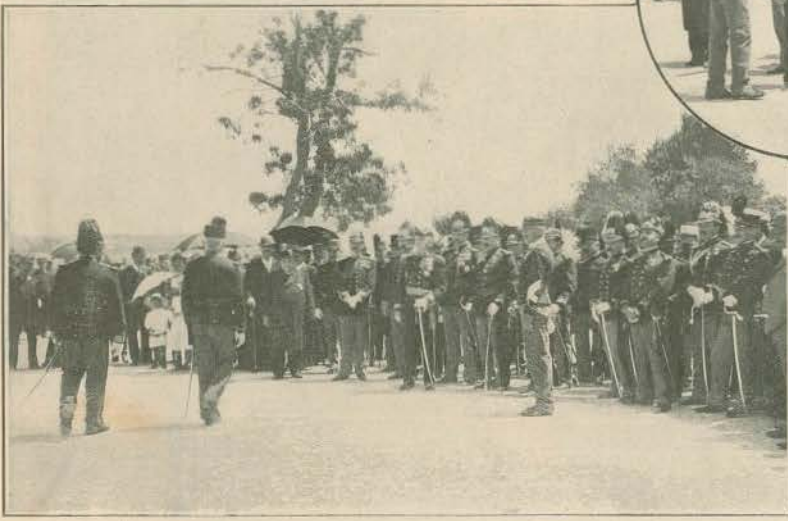
NAS FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO NA BASILICA DA ESTRELLA.—A chegada de el-rei





AS FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA BASILICA DA ESTRELLA

Um trecho do Tejo visto da plataforma do zimbório—A insígnia do Sagrado Coração—A igreja s da Estrela—Escada interior do zimbório—D. Maria I, fundadora da basilica da Estrela



**NA ESCOLA DO EXERCITO—A entrega da medalha d'ouro ao cabo Izidro**

O cabo Izidro, Augusto Ramalho—A allocução do capellão—A bandeira da Escola do Exercito—O sr. general Montalvão, director da Escola do Exercito, apertando a mão ao cabo Izidro depois do discurso—O corpo docente da Escola do Exercito com o cabo Izidro—Os veteranos de serviço na Escola do Exercito com o cabo Izidro

O cabo Izidro Augusto Ramalho conta sessenta annos de idade e cincoenta annos de serviço exemplar no exercito, tendo sido promovido ao posto que tem por merecida distincção, pela é inabalavel. Velho militar, d'uma escola de brios e de disciplina, o cabo Izidro é um

alio exemplo. Actualmente faz serviço na Escola do Exercito onde á muito querido e na passada quarta feira, dia de do corpo docente d'esse estabelecimento de ensino, dos leitoes de varios officios e sargentá da Escola, foi condecorada com a medalha d'ouro de comporta-

mento exemplar, que lhe foi posto ao peito pelo sr. general Montalvão, director da Escola, visto não ter podido comparecer o sr. ministro d' guerra. Depois do acto que se fez de se dar a medalha e que chegou a ser commoveo pela consagração do rude velhinho,

o general abraçou e saudou-o, bem como o capellão da Escola, rev. Pompeu Neves. Officiaes e leitoes e alumnos abraçaram tambem o cabo Izidro, que deo de entusiasmo commoveo agradecida semelhantes manifestações que corrom a sua carreira de honradez.





UM GRUPO DE ALUNNOS DA ESCOLA DO EXERCITO COM O CABO IZIDRO QUE FOI CONDECORADO COM A MEDALHA DE COMPORTAMENTO EXEMPLAR





#### A PASCOA EM MACAU

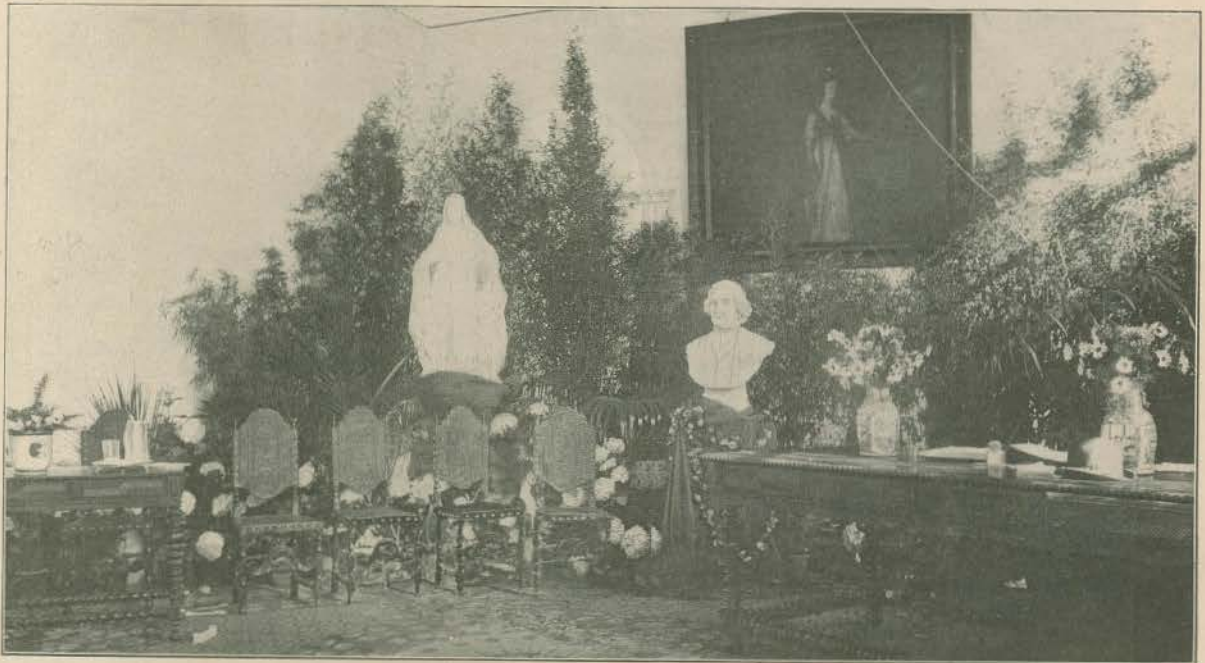
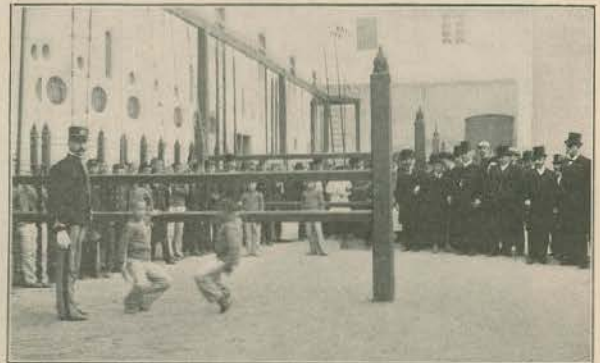
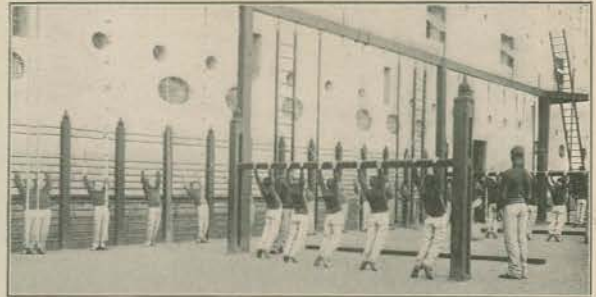
Para interromper a monotonia que de ordinário costuma haver em certos jogos nas escolas de Macau, a 4.ª e 5.ª D. S. de Paschoa teve a honra e feliz lembrança de organizar um grupo de crianças de 5 a 12 annos de idade, reunindo-as periodicamente e durante dois meses as

sua residencias para se instruir em diversas danças, proporcionando assim um pass tempo infantil muito útil e agradável. O resultado obtido a nível da e respeito da aprendizagem, desde o domingo de Paschoa até á segunda domingo de Paschoa, foi muito bom nesta cidade

uma extraordinária animação, varias salas foram abertas para receber essas interessantes creanças. Os ricos e variados costumes, todos de festa e alegria, e em os seus costumes, produziram um efeito deslumbrante e a admiração geral pelo precioso

com que executavam cada uma o seu papel. O grupo, representado na 1.ª fotografia, foi retratado na Avenida Vasco da Gama sobre o pedestal onde mais tarde será astatuado o monumento dedicado a este grande heroe.





### O CENTENARIO DE PINA MANIQUE NA RREAL CASA PIA DE LISBOA

Marcha de columna—Exercicios de gymnastica sueca—A assistencia—O sr. ministro da Justiza assistindo aos exercicios de gymnastica—Aspecto da sala onde se realizou a sessao

As festas commecaram por uma missa de requiem celebrada no templo da Real Casa Pia, e a seguir a uma missa de agradecimento da Real Casa Pia. Depois houve a sessao solenne em honra do aniversario de Pina Manique, tendo assistido o sr. ministro da Justiza e o sr. governador da Real Casa Pia. Havia um busto de Pina Manique e o lado junto

da Real Casa Pia e o sr. ministro da Justiza foi convidado a discursar. O sr. Governador da Real Casa Pia, professor do estabelecimento de estudos, e o sr. Regente de Pina Manique, trataram da vida e do espirito da Real Casa Pia. Logo que terminou a sessao o ministro da Justiza foi visitar a estacao chimico-agricola annexa ao edificio e o campo

experimental. Ao lado de "Pina Manique" e de outros quatrocentos alunos da Real Casa Pia realizaram para os seus professores a sessao de exercicio de gymnastica sueca em que se tomou grande parte de exercicio solenne, realizando trabalhos de exercicio que, em um dia de exercicio de extensao das pernas, foram applaudidos com enthusiasmo.





A basilica da Estrella dedicada ao Sagrado Coração de Jesus foi fundada por D. Maria I, que no anno de 1779 lhe lançava a primeira pedra. Após a sua aclamação, a rainha dedicou-se á sua toudancia religiosa e como

—segundo diz Pinheiro Chagas na sua Historia de Portugal—o marquez do Pombal fôra parco em construções religiosas, a soberana desejou fazer um mosteiro que attestasse os seus piedosos sentimentos. Deroga-

**AS FESTIVIDADES DO CORAÇÃO DE JESUS NA BASILICA DA ESTRELLA—A chegada de S. M. el-rei**

das as leis de Pombal, começou a obra da religião. A basilica da Estrella com o seu convento annexo foi destinada pela rainha ás monjas carmelitas, que admittiu logo que subiu ao throno. A obra custou cinco milhes

de cruzados, além das dotações gradas que fez ás freiras. Todos os annos no dia do Sagrado Coração de Jesus alli se realisam ainda solemnes festas ás quaes concorre todo o elemento official e ás quaes assiste tambem

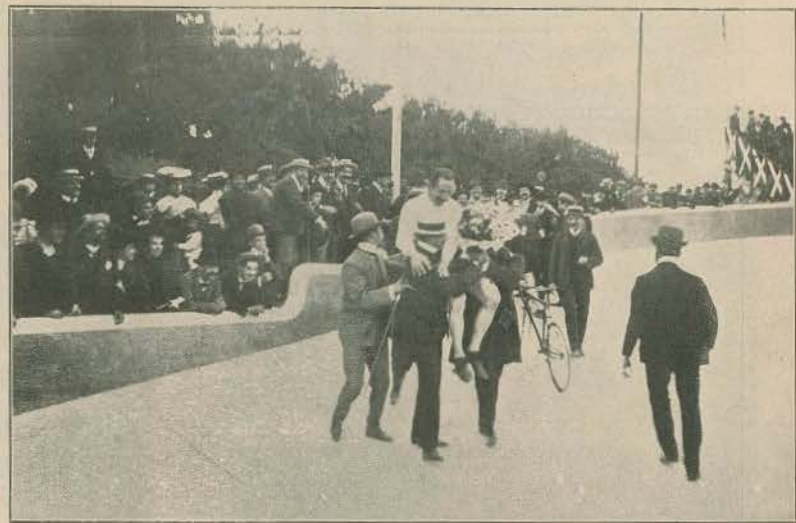
S. M. el-rei. A cerca do antigo convento foi aproveitada para installações do hospital militar da Estrella e nas casas contiguas estão agora as repartições geodesicas.

Do alto da plataforma do simborio gosa-se um dos mais admiraveis pontos de vista e a basilica encerra verdadeiras preciosidades, sendo um admiravel trabalho.









**NO VELODROMO DE LISBOA—O vencedor da corrida internacional batido pelo campeão portuguez**  
Final da corrida internacional Antonio Lopes, Buisson e Conelli á partida—A corrida de motocicletas—Match José Bento Pessoa e Conelli á partida—No final da corrida, as aclamações a José Bento Pessoa

José Bento Pessoa, o campeão de grande fama que é o querido campeão de Portugal, tentava um dia mais vencer a corrida internacional. Foi o italiano Conelli que o venceu e depois d'um intervalo d'um quarto de hora, assistiu d'um publico

lucido, d'uma corrida ao desafio. Na primeira mão José Bento ganhou avançando sobre o adversario, mas este distanciou-se um quarto de milha ao passar a meta. Na segunda mão o corredor portuguez, como já havia na corrida com Merson, na ultima volta desceu rapidamente da alta da velocidade tomando um e meio milha a vantagem que

acabou, vencendo por dois ou tres centímetros. O entusiasmo do publico foi geral e admiravel; a pista foi lida e o campeão victorioso, com vertedura ao girar a pista, depois d'alguns segundos

presente a victoria. Houve ainda outras corridas, mas como a attenção do publico estava empenhada no triunfo de José Bento Pessoa ao vencedor da internacional se essa corrida de disputa foi cheia de sensação.





**NO QUARTEL DOS BOMBEIROS A' ESPERANÇA—Uma visita do ministro do reino**

A esxada Magyruz—Grupo dos chefes dos bombeiros com o sr. ministro do reino—Uma manobra—Trabalhos de agulheta—Uma esxada com a esxada italiana—Outra esxada

— O sr. Eduardo José Coelho, ministro do reino, visitou o quartel dos bombeiros da Esperança onde se realizaram alguns exercícios de grande effecto. A visita começou pelo gabinete do segundo commandante, onde estava exposto o mappa de Lisboa dividido por secções de bombeiros e de seguida passou-se a outros gabinetes e a secretaria.

ria. Entraram os visitantes e, sobrem nas installações das bombas onde estiveram vendo o novo motorcarril Alford Hurler que foi adquirido para o serviço de incêndios. Segue-se a visita á casa dos telephones e ás officinas de carpinteiro e forrador, lavanderia, enfermaria para gado, typographia e fundição, onde o ministro viu fundir

uma matia d'alarme. Houve depois os exercicios no gymnasio e que foram de muito interessante, não só pelo prest'za com que foram executados, mas ainda pela precisão que se attou a esse simulacro de incendio em que entrou uma grande parte do material.





Mr. Siu-Sheu-Shun

Primeiro secretario da embaixada da China em Paris e que está a Portugal entregat  
a S. M. el-rei a Ordem do Dragão do Castelo Luperio



A ermida dos Jeronimos no alto da cêrca da Casa Pia de Lisboa para  
onde vão ser trasladados os restos mortaes  
de Pina Manique, actualmente no convento da Penha



O rancho TROVADORES, que nas noites de S. João e S. Pedro o cantou na Figueira da Foz, composto por alguns rapazes  
e raparigas da localidade



# A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

Por FÉLI BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

Fédorof e Usbek tinham ido em digressão nos arredores.

Um silencio, que se sentia cheio de commoção, seguiu a communicação extraordinaria de Mérande.

Uma sensação de oppressão penosa confrangeo de subito todos esses homens reunidos como que n'uma especie de conselho improvisado.

— Não havia, contanto, entre elles nenhum que não fosse bravo e não tivesse arriscado mil vezes a sua vida!

— Certo que nenhum tomou lhes perturbava o coração. Mas a sua condição excepcional motivava essa angustia, como facilmente se vae comprehender.

— E', com effeito, muito extraordinario! disse o coronel com ar meditativo. E não suspeitaeis d'onde pode vir este mensageiro de ruim augouro?

— De modo nenhum; é um mongol de Gobi, como vós mesmo o pensaeis... Causa nenhuma no seu aspecto exterior o distingue dos outros homens da sua raça... A sua mensagem é verbal... Ignoro até de que lado elle veio parar ao acampamento!

— Cahin do ceu! replicou rindo o doutor Van Korse-teen, sempre disposto a considerar as cousas pelo seu lado gracioso.

— Ora, vamos, Mérande, confessaos que tendes no des- sorto mongol relações que nos occultaeis.

— Calae-vos, doutor boacavalheiro, tornou o coronel; tudo isto é mais serio do que pensaeis. Todavia, se tenho a intuição muito clara de um perigo, ignoro d'onde pode vir... e não prevejo quando cairá sobre nós.

— Não obstante o aviso d'este cavalleiro, temos tempo, segundo espero, de nos preparar para o desviar.

— Além d'isso, Fédorof nos trará noticias em breve. Porém, confesso, ha oito dias que puzemos o pé no terreno dzungaro, e caminhamos como n'um mundo desco- nhido.

— A estrada que seguimos é ordinariamente muito fre- quentada, sobretudo doada que os nossos contemporaneos se estabeleceram em Yarkand e em Kachgar, e que a Dzungaria é quasi uma dependencia da nossa Asia Cen- tral.

— Testados pelas manifestações da nossa civilização, os nómadas se approximarão, os *anais* tornaram-se quasi sedentarios, e a fronteira da Russia parece ganhar sobre elles um grande avanço moral, attendendo a que ella enfeixa as regiões occidentaes da China.

— Fal, ademas, considerando este estado de cousas — assim como em razão do accesso mais facil de penetra- ção natural da Dzungaria — que preconizei este itinerario da nossa grande via ferrea transasiatica.

— Ora, em contrario d'isso, reconheço, com admiração que augmenta todos os dias, que os habitantes e os re- banhos parecem fugir deante de nós.

— Nada mais justo, retorquiu van Berner, e, pela mi- nha parte, approximo estes symptomas extravagantes dos boatos que corriam em Samarkande durante a nos- sa estada n'essa antiga cidade.

— Falavam lá de grandes alterações no Thibeto e na China do Rio Azul.

— Parecia que a China — apoz os acontecimentos que a levaram a accedea a tutela das potencias europeas, sen- horas dos seus mercados e dos seus portos, se tornara hospitaleira, deixando-se atravessar pelos caminhos de ferro.

— Depois de algumas insurreições locais, o povo chin- ez como que se resignara ao contacto dos europeus. Sabeis se estamos inundados na Europa, actualmente, de trabalhadores amarellas.

— A's sevicias exercidas contra elles, em muitos pontos, pelos nossos operarios, correspondam as matanças ha bituaes do missionarios e de commerciantes, mas sem factos isolados...

— Contando prevejo, como digo, — nas circumstancias actuaes julgo dever repetir — prevejo que o velho es- piritu chinês só está sopitado, e que se dará uma reacção, talvez proxima, contra a pressão demasiado forte dos Occidentaes sobre esse imperio chinês, que se jul- gava franco, quieto e calmo.

— Recoeis bem que não se haja tido em bastante consi- deração a força de centenas de milhares de homens que enxamiam na China dos grandes rios.

— Mas, disse então Nadia, que repercussão poderiam ter nas longinquas regiões da Dzungaria, onde nos achamos, as perturbações occorridas nas margens do rio Azul ou do rio Amarello? São agitações separadas, estremeções de agonia de um estado social, que se de- compõe e vae transformar-se.

— E depois, apoiou Bottermann, este refluxo de nóm- adas, que nos faz notar o coronel, deve ter relação com causas agricolas accidentaes, talvez com fomes. In- do para deante, nos informaremos melhor. Estamos em força, bem armados, não queremos guerra com ninguém. — Que poderíamos temer? Marcheemos, com prudencia, porém marchem.

— Tendes razão, talvez, concluiu o coronel, mas é certo que se passam cousas das quaes não tenho senão no- ções confusas, nas regiões em que queremos penetrar pacificamente.

— Quanto ao meu sentimento pessoal é conforme ao de

van Berner, e a situação no Extremo Oriente parece- me ter-se singularmente complicado.

— Poderemos ir até ao fim ou será preciso retroceder? Perguntou a mim mesmo, e, contanto, estou surprehendido, no caso de haver alguma novidade, de não ser prevenido d'ella.

— Estavamos, ha oito dias ainda, em communicação com o posto russo pelos nossosapparellhos telegraphi- cos. N'este momento a distancia e a montanha reduzem ao silencio a nossa telegraphia horizantia; mas, certamente, se houvesse noticias aterradoras, uma força de es- sacos teria tomado posição á entrada da Dzungaria, e a nossa campanha tocaria.

— Por outra parte, somos esperados no Kan-Sou, onde commanda, como sabeis, uma especie de vice-roi omni- potente, antigo official tatar, que serviu a Russia e que faz por lá obra de civilização.

— Não devo, porém, occultar vos agora que as instru- ções geraes, que recebi dos governos europeus, não me dissimularam as crises que atravessa a

— A noite dará conselho, e partiremos amanhã de ma- nhã pelo lado que a Providencia nos indicar.

— Sim, accrescentou Nadia, e expulsemos os negros presentimentos contemplando este soberbo cair da noi- te asiatica.

O sol mergulhava no horizonte, exactamente por ci- ma da perforação da Dzungaria, que se recortava sob- re o afogamento do céu n'um crescente achatado, na moldura grandiosa das montanhas do Alatau dzungaro e do Tarbagatai.

Os ultimos raios, quasi parallelos á planicie, inflam- mavam as aguas do lago Ebi-nor.

Ao longe, sobre as cristas dentadas das cadeias sibe- rianas, as neves tocavam-se de girandolas de fogo, ao passo que os vapores erupcionarios, elevando-se da es- teppa, cobriam com uma sombra cada vez mais espessa os declives fronteiros ao Oriente.

Os pendores alvacon- tos do Boro-Koro, so- branceiros a curta dis- tancia ao acampamento, destacavam-se brilhantes do negro rodapé de pi- nhos e de cyprestes, e reflectiam os clarões purpurinos do poente.

Sobre a planicie do Tian-chan-Pélu illimita- da para leste, as brisas refrigerantes, que bai- xavam dos reconceivos das montanhas, traziam o repouso nocturno.

Ao pé da encosta, a estrada da China ia di- recta como uma estrada romana, picada de pos- tes negros e amarellas, e lá ao longe, fumos leves subiam em colu- mnas delgadas, mostran- do que na esteppa, va- sia e deserta na appa- rencia, havia outros acampamentos, rebanhos em descaerco, *anais* de passagem, talvez dos que se entregam á pil- hagem.

— Lá adiante, está o perigo ou o soccorro? disse Nadia. A planicie adormece. Nada pres- gia a tempestade.

Bottermann, poeta, commando engenheiro, estava em extasis deante da figura de Nadia, aureolada das irradia- ções mescladas da mon- tacha e da planicie.

Insensivelmente, am- bos, acamadores e arrebatados pelo encanto d'esse espectáculo in- comparavel, se deixavam penetrar d'essa har- monia dos ares e da natureza, enquanto o

coronel Koviof e Mérande olhavam para esses fumos longinquos.

O cozinheiro da missão veio avisar que estava o jan- jar na mesa.

— Apenas tinha dado este annuncio, ouviu-se de lado da tenda de Pol Mérande um gorgor prelopidado.

Paulino Mérac chegava a correr, vermelho de coraer: — Meu commandante, mandae-me pôr em ferros... Cuidel que o homem estava a dormir! Fui procurar a minha ração. Em dois segundos, prompto um salto, a cavallo, e o cavalleiro desapareceu.

II

## O DIARIO DE POL MÉRANDE

De volta na sua tenda, Pol Mérande pes-se a reflectir no mysterioso incidente que acabava de dar-se.

— D'onde vinha este cavalleiro?

— Quem lhe deu o aviso que elle trazia?

— Quem poderia ter interesse em prevenir Mérande, se, do um perigo muito proximo? Qual era a influencia pro- tectora que velava por elle?

A desaparição do mensageiro, tão rapida, e contra- ria á ordem que elle pretendia ter recebido de não dei-



O CAVALLEIRO GALOPANDO

China. Recomendam-me muita prudencia e encarrega- m-me precisamente de estudar, em concomitancia com o traçado de caminho de ferro, a situação politica e economica das regiões interiores, que escaparam em parte, até agora, á influencia occidental concentrada nas provincias adjacentes ao mar.

— O governo chinês, segundo me affirmam, presta-se a esta extensão da acção dos nossos paizes, e deve sus- tentar-nos. Contudo, para quem conhece os chinezes e a sua hostilidade invencivel as ideas que nós represen- tamos, esta parte da nossa missão é obscura, e já temo as difficuldades que virão estorvar os nossos esforços. Não ignoreis que o Japão, apoz a derrota que redimiu as suas ambições desmedidas a ser apenas um estado amarello, pareceu conformar-se com o fatalismo orien- tal. Mas não me causaria admiração que elle excitasse a occultas a reacção chinês, sem se desfazer de uma neutralidade official e prudente, e sem embargo de se aproveitar das perturbações que poderiam sobrevir...

— Mas, disse então Mérande, comprei-nos ainda vol- tar ao facto presente, a este mensageiro que me annun- cia um perigo imminente. Que partido a tomar? Avan- çar ou recuar?

— Aguardemos sempre a volta de Fédorof e de Usbek, mas estejamos precavidos e enviemos á descoberta os nossos Turkimenes.



...o acampamento sem levar consigo o official, parecia suspeita a este ultimo.

—Não seria apenas, dizia elle para si, um espiao que viera para reconhecer o acampamento?

—Mas então, porque me procuram especialmente?

Embaraçado e irritado com este enigma perturbador, Méraude acabou por succeder a cabeça como para alliviar o seu cerebro cansado d'esse pensamento obscuro, e saiu da tenda chamando Paulino:

—Não durmas, faze o quarto; tu me prevenirás logo que chegarem os cavalheiros mandados em reconhecimento.

A noite estava serena. Méraude passeou de um lado para outro durante um quarto de hora, repousando o espirito atribulado n'essa deliciosa frescura e ao silencio; depois, tornando para a tenda, pegou n'um grosso masso de papel, e sentou-se murmurando:

—Lancemos sempre o incidente no nosso diario de bordo... Depois escreverei a minha mãe e a minha irmã.

Pol Méraude era filho do vice-almirante Méraude,

morto gloriosamente, como Nelson, no seu triumpho, na batalha naval das Balançeras, em que a esquadra ingleza fôra destruida pela esquadra do seu commando. Grande, esbelto, usando a barba toda, barba castanha levemente frizada, Méraude era de todo d'uma formosura sympathica, e de um ar de alta distincção, que captivavam á primeira vista.

Não contando mais de trinta e seis annos, e já capitão de fragata, o trabalho e o a vida activa, dando-lhe uma dignidade precoce, e grandes satisfações moraes, tinham-no preservado das intrigas ruins; o seu coração era livre, mas tinha uma affeição dupla e profunda á qual subordinava todas as suas alegrias; sua mãe e sua irmã.

Digna filha de tal pae, filha irmã de tal irmão, a donzella occupava o primeiro logar na vida de Méraude.

Muito bella, Carlota Méraude era dotada da mesma indole energica de seu irmão, e bem pouco faltou para que ella o seguisse n'esta nova missão.

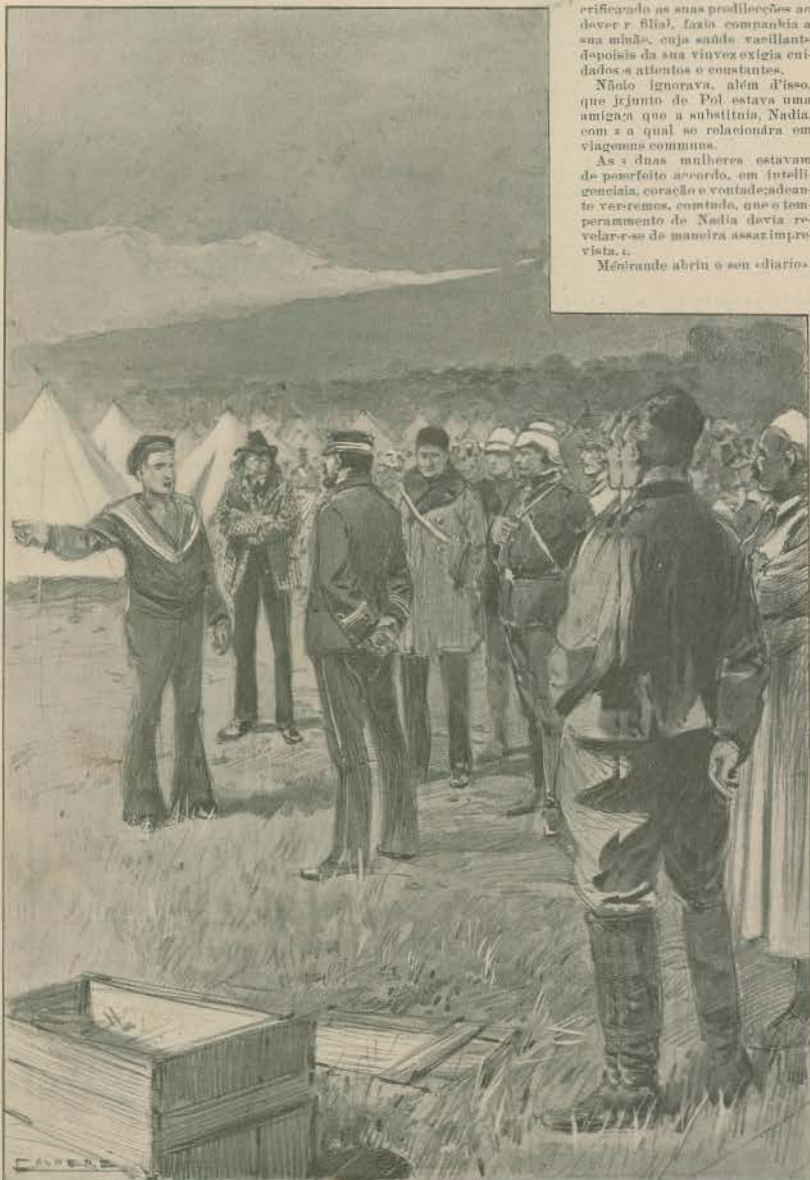
Somelhante empresa não teria sido, aliás, a sua primeira viagem, pois tinha, no seu activo campainhas navaes em todos os climas, e e os marinheiros francezes bem o sabiam.

Porém, d'esta vez havia sacrificado as suas predilecções ao dever e á gloria, facto companha a sua mãe, cuja saúde vacillante—depois da sua viuvez exigia cuidados e attentos e constantes.

Não ignorava, além d'isso, que junto de Pol estava uma amiga que a substitua, Nadia, com a qual se relacionára em viagens communs.

As duas mulheres estavam de perfeito accordo, em intelligencia, coração e vontade; adeante verremos, contudo, que o temperamento de Nadia devia revelar-se de maneira assaz imprevisivel.

Méraude abriu o seu «diario».



DE UM SALTO DO CAVALLO E O CAVALLEIRO DESAPARECEU

felhou-o, e seus olhos posaram em agrado n'uma p'a gina marcada com um signal. Pôz-se a reler a narrativa de uma aventura, que havia assignalado o inicio da sua viagem.

Vamos com elle reler essa narrativa:

5 de abril, Samarkande. — Enquanto nos despediamos dos officiaes russos, no caso da gare, um grupo singular attirou a minha attenção.

Hesitando em subir para o wazon, uma mulher, acompanhada por dois homens, examinava com reciossa curiosidade o combalo, a machina luxidia e as manobras preparatorias da partida.

Esta mimica dava a perceber uma pessoa pouco habituada a sobreviver dos progressos da nossa civilização. Valada á moda turca como para uma longa viagem, acedia vas a bella extrangeira com os seus dois guardas? Bella sem duvida, posto que invisivel, por que ella não occultaria tanto no rosto vulgar, e os seus grandes olhos, que vejo serem brilhantes pela fenda do kalf, não podem pertencer seguramente a um conjunto agradavel.

Debaixo da passada manta, adornado de volumosa bordado, percebo a suave ondulação de um corpo juvenil.

Os dois homens são perfeitos chinezes, do typo casilha d'esses soldados de fronteira, ora regulares, ora piratas, como tenho visto tantos no Yun-nan.

Será ella mulher, filha ou irmã d'esses mandadrina? Interessamo saber isto, e não sei porque aperta-se-me o coração, vendo embarcar esta joven extrangeira sem saber para onde.

Ora eis aqui «Sentimentalismo», que me dá a lembrar que ainda sou novo — e que guardarei para mim.

Interrogo, todavia, um official russo, indicando-lhe a minha avontureira. Não a conhece.

10 de abril. — Seria um presentimento? Torna a encontrar a minha bella desconhecida de Samarkande.

Torna a encontrá-la e perdí-a de novo. Extraordinaria aventura! Salvai-lhe simplesmente a vida.

Aqui está, de certo, no começo d'osta pausada viagem, uma boa acção, que me deverá ser contada.

E este incidente está revestido de uma graça particular, que me parece de feliz agouro!

Mal tinhamos sah do do combalo, no principio das nossas trabalhos pela perforação da Dzungaria, fomos assaltados — singular benvinda — por um terrivel pé de vento da esteppa.

A burana, o sinistro sopro do Norte, «que enlouquece os cavallos», nos immobilizou durante quatro horas. Felizmente, as ishas do posto da cossacos offereceram-nos um abigo meua fragil que as nossas tendas, e esperamos um torao dos caloriferos que passasse a tormenta; Nov e nonlunã, turbilhão vertiginoso de areia cinzenta e flua, que penetrava por toda a parte, sobretudo nos olhos.

O ataque foi relativamente curto; começou a abrandir pela manhã do dia seguinte, e parti, apesar de um nordeste ainda glacial, em busca do acampamento mais favoravel á nossa primeira estacão.

Companhavamos-me dois «Tekkes». Caminhavamos n'uma especie de névoa de areia, cortada de rajadas de vento.

A estrada da China apenas se reconhecia pelos postes telegraphicos, que subiam regularmente dos montes de areia.

Não poderei exprimir a angustia que se experimenta ante o aspecto solitario d'essa região, que parecia como que sepultada n'uma extravasão de dunas movedicas.

Após uma longa marcha, que a monotonia da paisagem tornava interminavel, encontramos só dois «nads», abriges miseraveis, donde sahiam filetes de fumo e latidas de rãsa invisiveis.

Vivia-se, pois, allí? Fiquei, a bom dizer, attonito, quando tal chuevi.

Apodemo-nos não longe, depois de ter andado vinte kilometros, n'uma dobra de terreno assignalada por um lago pequeno.

Faixas e tarmargueiros agitavam as suas folhas tonas sobre a agua moio arejada.

Pareceu-me o sitio proprio para fazer alto e para o acampamento do dia seguinte.

Eu, pois, allí deter-me, quando vi um dos meus Tekkes largar bruscamente, a galope, a uma centena de metros do allí.

Apouso-se, curvou-se e ergueu-se, sustentando um volume acinzenado.

Corri ao seu chamamento.

Tres corpos jaziam á beira do lago, contra dois troncos de arvores tombados, e a distancia de alguns metros debaixo de uma mortalha de areia, desenhavam-se os vultos de tres cavallos.

O primeiro corpo, em que havia pegado o meu Tekke, estava completamente envolto, até o rosto, n'um grande albornoz de lã.

(Continua.)





José Valls.

O criminoso d'Albuquerque da Bahia, que "depois de assassinar a mãe e um irmão e ter ferido o pai, abandonou fugado, abandonado, por se entregar às autoridades do conselho de Funchal após um mês de reclusão."



Sr. major Victoria Pereira.

Administrador do conselho da Funchal



A baleia que deu a costa na Praia Grande proximo da Praia das Maças



O pharol de Dilly

## CHRONICA ELEGANTE

A inconstancia atmospherica não tem permitido que se inaugurassem ainda as festas proprias do estio, as *garden-parties*, as grandes partidas de *tennis*, de *golf*, de *polo*, em que as jogadoras exhibem as simples *tailletes* de *sport* elegante, mas em que as espectadoras se apresentam ostentando os mais garridos, frescos e vistosos trajes, que são igualmente applicaveis a corridas, regatas, visitas e toda a sorte de diversões *d'après midi*.

Os chapéus é que, este anno, oferecem variadissimos e originarios aspectos. Na maioria pequenos, collocados no alto do penteado da maneira mais phantastica, tem



FIG. 2

uma nota de *crânerie* que teria sido n'outros tempos alcançada de extravagante. Ha o chapéu *frondeur*, *casqueur* *d'assiettes*, *tricornes*, *lampion*, *Lamballe*, *Louis XVI*, etc.

Alguns tem um fundo muito chato e das dimensões d'um pires pequenissimo, o qua! serve sómente de suporte para os ramos de flores, em milhões de plumas que d'ali emergem audaciosamente para a esquerda, para a direita, para traz, em summa, para onde cêlha, mas sempre em altura.

Os que levantam atraz produzem necessariamente um grande vazio que se preenche com flores, *flats choux* de *tulle* muito vaporoso e leve, e os cabellos ondulados misturam-se com *sixte fanilles* de garnições que completam elegantemente. Reanunciamos a indagar por que prodigios de equilibrio estes chapéus se fixam nas cabeças de forma a resistir ás tão violentas brisas das nossas praias.

Abrem, porém, excepção o *chapeau-portrait*, o *Louis XVI*, a grande *capelline*, levantada na frente a *la brigande*, que tem o privilegio de ser grandes moçmente quando se fazem inteiramente pretos, o que é elegantissimo.

O pequeno *feutre* branco muito leve acompanha por vezes as *tailletes* mais apuradas, e apresenta como unica garnição uma grande pluma, ou um passaro de longa cãuda, posto a um lado, um ramo de flores debaixo da aba levantada, uma amolgalola no fundo e uns pedregos de pedrarias a segurar esta originalissima *coiffure*.

Os penteados harmonizam-se com os chapéus: vê-se o *citogan* enfeitado a nuca quando os vestidos são abertos ou sem gola, os *marceaux* ou rêlos apparecendo de-hal-o da aba do *Louis XVI* muito voltada e alta; até *vol* o proprio chapéu se collocam nos ranchos com frisos ou rollinhos iguaes ao cabelo que constituem como um acrescentamento de garnição e completam o penteado.

FIG. 1—*Toilette d'après midi* em *crêpe de Chine turquoise* garnecida de rendas *Malines* e rosas bordadas em cor de rosa. *Petit feutre* branco com passaro preto e ramo de rosas.

FIG. 2—Chapéu *Louis XVI* em crina preta e plumas.  
FIG. 3—*Costume tailleur* em tecido de phantasia. *Petit tricornes* em crina bege com plumas brancas.



FIG. 1



FIG. 3



**David Fonseca & Fonseca**  
 Successor de A. C. ENCARNACAO & C.  
**Estabelecimento de balanças, pesos e medidas.**  
 Pesos, molhos, torredores e muitos outros objectos. Cobre a prova de fogo, prontos de copiar a escripturas.  
**25, 27, Rua da Victoria, 29, 31**  
 Comiss. de escripturas para construcções e reparações. Grande sortimento de lãpis de ferro amaldiçoado, deslizes para livros, cadernos, rotores e copiar, guarnições, discos para piano, etc. e muitos outros artigos, e prontos para entrega de cartas e recados. Funções e lista artigos para referência.

**Antiga casa Jose Alexandre**  
 Casa fundada em 1832  
**CHALADO, 8, 10 E 12**  
 Talhens, de primeira qualidade e atendimento de primeira qualidade.  
**COMISSOES E CONSIGNACOES**  
 79, Rua de Santa Justa, 1.  
**F. D'OLIVEIRA MATTOS**

**Monte-pio das Classes Commercial e Industrial**  
 (ASSOCIACAO DE SOCCORROS MUTUOS)  
**Sede - Rua d'Assumpção, 88, 1.**

**REFORMA E INHABILIDADE**  
 Pensões annuaes de 100\$000 a 300\$000 réis. Quotas mensaes de 200 a 100 réis. Jotas de 2\$000 a 15\$000 réis.

**CAIXA ECONOMICA**  
 Dinheiro á ordem até 1.000\$000 réis - 3 por cento.  
 Superior a 1.000\$000 réis - 2 por cento.  
**EMPRES IMOS SOBRE PENHOES**  
 Ouro, prata, joias e fundos publicos - Juro annuo de 6 a 12 por cento.

**Preçision**  
  
**CHRONOMETRE ZENITH**  
 O MELHOR E RELOGIO D'ACTUALIDADE EM OURO, PRATA, E AÇO  
 PREMIADO COM O Grand Prix Paris de 1900  
 (VENDA EM TODAS AS REZIDAS, JEWELLERIAS E OURIFERIAS)

**VIUVA**  
**Thiaggo da Silva & C.**  
**ESTABELECIMENTO**  
 de ferragens nacionaes e estrangeiras  
 84, Praça de S. D. Pedro, 95  
 Officinas de serralheiro, dourador metalleas e nickelagem  
 Rua de Santo Antão, 2-A

**Agua mineira do Monte-Banzao - Coliares**  
  
 A agua da Fonte Maria da Moura - AGUA DE MEZA do peço e de MAIS GARANTIA. E esta agua GAZOZA NATURAL, DIGESTIVA, PREGULADORA das Funções Intestinaes, TONICA, ANTIDISPPEPTICA, DIURETICA.  
 Recomendada para o tratamento das doenças do estomago provenientes de má digestão, em doencas do bexiga e rick e em muitos casos de anemia e neurasthenia.  
**DEPOSITOS:**  
 Bacteriologica dos Engenheiros - Rua Arco de Sant'Antonio, 12, 1.  
 Pharmacia Central - Rua do Ouro, 128, 128.  
 Vestal & C. - Rua Augusta, 114, 128.  
 Drogeria Progresso - Rua da Sacca, 107, 115.  
 Vendem-se em todas as casas que negociam em agua mineral.

**Empresa DE Trens**  
  
 Objectos funerarios  
**PIRES BRANCO & MARTHA**  
 Largo da Abegouaria, 43 a 49 - Lisboa  
 Telephone n.º 1065

**A'S NOIVAS**  
**CASA DOS BORDADOS**  
 Abriu a sua n. va sede na  
**Rua do Ouro, 189, 191**  
 Vende bordados a pezo mais baratos. A quem comprar peças de panno branco de 20" ao preço da peça 4\$000, 4\$500, 5\$00, 5\$500 réis e mais.

# GRAMOPHONES

*Para o povo*

## Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, é perfeitissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez

**Preço:**  
**12\$000 RÉIS**

Pedidos á  
**Companhia Franceza do GRAMOPHONE**

Largo da Rua do Principe, 8, 1.º

### DISCOS QUE ACABAM DE CHEGAR

- MONARCH ENCARNADOS**  
 51075 = I Pagliacci = Ancona  
**CONCERT ENCARNADOS**  
 51411 = Rigoletto = La dona è mobile = De Lucia  
 52449 = Pagliacci = Vesti la giubba = Caruso  
 51979 = Aria Deh non piorar = Opera Demonio = Battistini  
 23362 = Tosca = Vissi d'arte = Kruszelnicka  
 52034 = Mattinata = Caruso  
 52340 = L'elisir d'Amora = Caruso  
 52417 = Gioconda = Cielo e mar = Caruso  
 52345 = Manon = Il sogno = Caruso  
 52360 = Aida = Celeste Aida = Caruso  
 52347 = Mefistofele = Giunto sul passo estremo = Caruso  
 52443 = La mia canzone = Caruso  
 52348 = Mefistofele = Dai campi, dai prati = Caruso  
 52410 = L'Idéale = De Lucia  
**CONCERT PRETOS**  
 60413 = Angelina = Mazurka = Martins J.  
 53437 = Traviata = Ah forse è lui che l'anima = Bresonier  
 60149 = La Gran Via = Jota de las rosas = J. Silva  
 60223 = Surp-eza do inimigo = Guarda Municipal  
 54023 = Il Fucilo = Cantalameisa  
 53252 = Bohème = Valsa de Musetta = rresonier  
 60200 = A Baila mas = Polka = Guarda Municipal  
 60286 = A orrida de Taros = Banda de ingenieros  
 30364 = L'impette = Polka = Gardé Republicaine  
 5443 = Funiculi, Funicola = Fantoni  
 40750 = rooch Ha-burg = Marsch = The Avolos  
 53261 = Mignon = Polonesa = fuguet  
 31502 = Ça ne vaut pas l'amour = Polka = Orchestre Musette  
 53258 = Traviata = Adallo del passato = rresonier  
 60204 = El Ressurrext = Mazurka = Guarda Municipal  
 60293 = Bertha = Valsa = Guarda Municipal  
 60430 = El baile de Luis Alonso = Banda de Alabarderos  
 60260 = La Bohème = Vecchia zinnarra = Leon  
 60245 = Morino de Santo Antonio = Cançõneta = J. Silva  
 60403 = A e Bai das Fleurs = Gavotte = Guarda Municipal  
 29170 = Victoria Regia = Flute = Semenow  
 50186 = Marcia Real Italiana = Banda di Milano  
 60250 = O cigano e o Urso = Canção excentrica = C. Nunes  
 60291 = Nini = Valsa = Guarda Municipal  
 50172 = Louis XV = Valse = Gardé Republicaine  
 60406 = Belle Aurore = Valsa = Guarda Municipal  
 60410 = Aller et Retour = Marche  
 54033 = Lohengrin = Duoeto = Ferrani, Ceresoli  
 29175 = e ailade = Flute = Stepanowa  
 52359 = Norma = Troppo tardi l'ho conosciuta = Caffeto  
 53250 = Quant è bella = Cançõneta = D'Avigni  
**PEQUENOS**  
 30088 = Toujours ou jamais = Valse = Gardé Republicaine  
 30089 = A e Valonn  
 30104 = Polka des Anglais  
 30068 = A e Crarina = Mazurka  
 30080 = Sourire d'Avril  
 30055 = Estudantina = Valse  
 30059 = Espana = Valse  
 30139 = Monte Christo = Valsa



# JOSE D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

Deposito em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37



Deposito no Porto: 57, RUA DE D. PEDRO, 57



## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianna e Sobrelinho (Thomar), Peneco e Casal d'Hermio (Lour), Valle Maior (Alfegaria a Velha), installadas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machos novos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embullido. To na a execucao promptissima das encomendas para fabricacao e especies de qualquer qual ade de papel de machos continuos ou retolda e de forma.

**Moda rigor na moda**  
de J. Gomez de Carvalho  
Calçada do Sacramento, 7,  
sobre-loja, ao Chiado.  
Por letra do consultorio  
do Sr. Dr. Dr. Pires Junior  
Completa e satisfactorio de todos os modas e estrangeiros. Confecções de luxo para homens - Corte por medidas - Indiv. - Boa execução e preços convenientes - Lisboa.



**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**  
Servico das Arruagens - Frenagem de massarochas e trapo branco.  
No dia 17 de Julio pela 1 hora da tarde na estacao central de Lisboa (Rocio) para a Comissao Executiva d'esta Companhia, serao abertas as propostas tendentes para o fornecimento de 60 ton. de massarochina de cor e 10 ton. do trapo branco.  
As condicoes estao patentes em Lis-

boa, na Reparticao Central dos Arruagens (edifício da Estacao de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 h. ras da manhã, ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.  
O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da Estacao Central do Rocio.  
Lisboa, 1 de julho de 1905. - O director geral da Companhia  
(A. J. Leprêtre)

**Tinturaria Parisiense**  
Preços sem competencia  
38, Rua Nova da Trindade, 38  
Em frente ao theatro do Gymnasio



**Sempre mais barato**  
Cachaça de milho, chifona, corcoço, Syllas, polilla, ramos de Bôres, ramos e tudo se prepara para fazer chifona de BARATEIRO PIMENTA  
Rua da Palma, 2, esquina

**Fabrica de Italia**  
L. V. ROMBERT  
Chapéu para esportistas e campones para todos os preços e especialidades. Em fabrica de chapéu de palha.  
63, Rua do Carmo, 63

**Sapataria Parisiense**

**Eduardo de Souza**  
Café de todas as qualidades  
LISBOA  
53, Rua de Santa Justa, 57

**Mobilias**  
de madeira, louro, castanho, etc., para de jantar e esportistas. Chifona em madeira, colchão de algodão, cortinas, etc., etc.  
Castanheiro Freire & C.ª (Irmão)  
Sobretudo das antigas e modernas de casa nova e antiga.  
Rua de S. Vicente a Lavin, 39, 41 e 45

**CORTICITE** (agglomerados de cortica)  
FABRICAÇÃO ESPECIAL  
**CHÃO SEM FENDAS**  
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO  
**CHAPAS E T. JOLOS** MATERIAL DE ISOLAMENTO  
CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM  
**FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS LE VAPOR**  
Reduzindo a condensação. Economizando combustivel  
**O. HEROLD & C.** 14 RUA DA PRATA, 14, 1.ª

**É peccado sem perdão**  
Comprar fazendas e fazer fatos  
Sem primeiro visitar e ver detidamente  
**Os lanifícios**  
Que estão expostos à venda no  
**GRANDE ARMAZEM**  
DA  
RUA AUGUSTA, 125 E 127  
o maior e unico estabelecimento que vende a retalho e extraordinariamente barato os tecidos nacionaes e estrangeiros.  
Vendo ficareis para sempre convencidos que só lá se devem comprar fazendas  
Rua Augusta, 125 e 127